

Asparagaceae Juss.

Rosana Conrado Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro; rosana@biologia.ufrj.br

Julie Henriette Antoinette Dutilh

Universidade Estadual de Campinas; judutilh@yahoo.com

Antonio Campos Rocha

Universidade Estadual de Campinas; camposrocha@hotmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asparagaceae*, *Agave*, *Aloe*, *Asparagus*, *Beaucarnea*, *Bowiea*, *Chlorophytum*, *Clara*, *Cordyline*, *Dasylyrion*, *Dracaena*, *Eucomis*, *Furcraea*, *Gasteria*, *Hagenbachia*, *Herreria*, *Hyacinthus*, *Ledebouria*, *Ophiopogon*, *Ornithogalum*, *Polianthes*, *Sansevieria*, *Yucca*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. 2020. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34091>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Herreriaceae* Endlicher

Agavaceae Dumort.

Laxmanniaceae Bubani

DESCRIÇÃO

Ervas com ou sem rizoma, arborescente, ou trepadeiras com rizóforos; raízes filiformes a carnosas. Caule e ramos quando presente eretos ou flexuosos, cilíndricos ou angulosos, glabros ou pilosos, aculeados ou não. Folhas basais rosuladas, sésseis e folhas aéreas em 1 ou 2 fascículos por nó; lâmina membranácea, papirácea, coriácea ou fibrosa; glabra; filiforme, linear, estreitamente-linear, elíptica, estreitamente-elíptica, obovada, oblanceolada, estreitamente-oblonga ou lanceolada. Inflorescência em racemos simples ou compostos. Botões florais alvo, alvo-esverdeados, alvo-amarelados, amarelo-esverdeados ou esverdeados. Flores com pedicelo articulados ou não. Tépalas patentes ou reflexas, cuculadas ou não, com papilas no ápice ou não; androceu com anteras oblongas, ovóides, elipsóides ou lineares; gineceu com ovário trigono-oblongo ou trigono-elipsóide. Cápsula loculicida.

Forma de Vida

Arbusto, Dracenoíde, Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1- Plantas monóicas 2
- 1'- Plantas dioicas *Asparagus*
- 2- Ervas ou arborescentes 3
- 2'- Trepadeiras *Herreria*
- 3- Ervas 4
- 3'- Arborescentes *Cordyline*
- 4- Presença de rizoma 5
- 4' Ausência de rizoma *Hagenbachia*
- 5- Folhas lanceoladas, fibrosas *Furcraea*
- 5'- Folhas lineares ou filiformes, não fibrosas .. *Clara*

Agave L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Agave*, *Agave americana*, *Agave angustifolia*, *Agave attenuata*, *Agave fourcroydes*, *Agave mitis*, *Agave salmiana*, *Agave sisalana*, *Agave victoriae-reginae*, *Agave vivipara*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A. 2020. *Agave* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB39885>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bonapartea* Haw.

heterotípico *Ghiesbreghtia* Roetzl.

heterotípico *Littaea* Tagl.

DESCRIÇÃO

Plantas arbóreas ou herbáceas. Folhas geralmente sésseis, simples, alternas, em rosetas, paralelinérvea. Inflorescência terminal em racemo, espiga ou panícula. Flor bissexuada ou unissexuada, diclamídea, 6 tépalas petaloides; androceu com 6 estames livres, antera biteca; gineceu com ovário súpero ou ínfero, 3-carpelar, 1-3-locular, estilete terminal, 1-3 estigmas. Fruto cápsula loculicida ou baga.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Agave americana L.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 53746, MBM (MBM135142), Paraná

Agave angustifolia Haw.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.R.Montanher, s.n., HUEM, 14194, Paraná

Agave attenuata Salm-Dyck

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.A.Braga, 223, HRCB, 48203, São Paulo

Agave fourcroydes Lem.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.Vasconcelos, s.n., SPSF, 02559, Paraíba

Agave mitis Mart.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Toriz A, G., 236, MBM, 241090,  (MBM241090)

Agave salmiana Otto ex Salm-Dyck

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Agave sisalana Perrine ex Engelm.

Tem como sinônimo

homotípico *Agave sisalana* Perrine

DESCRIÇÃO

Planta arborescente. Folhas simples, em roseta 120-180x12-20cm, lanceolada, glabras, paralelinérvea, fibrosa. Inflorescência paniculada 200-450cm compr. Flor esverdeada ou verde-amarelada, 6 tépalas 5,5-6,5cm compr.; androceu 6 estames; gineceu ovário 3-carpelar, estilete terminal. Fruto cápsula oblonga ca. 5cm.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 30028, ALCB (ALCB047726), Bahia

Barreto, S.M.A.G., 1, UFRN,   (UFRN00020544), Rio Grande do Norte

K.D.Barreto et al., 1734, ESA, 18313, São Paulo

Agave victoriae-reginae T.Moore

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Agave vivipara L.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aloe*, *Aloe aculeata*, *Aloe arborescens*, *Aloe aristata*, *Aloe brevifolia*, *Aloe ciliaris*, *Aloe ferox*, *Aloe grandidentata*, *Aloe haworthioides*, *Aloe humilis*, *Aloe lateritia*, *Aloe maculata*, *Aloe marlothii*, *Aloe percrassa*, *Aloe perfoliata*, *Aloe perryi*, *Aloe petricola*, *Aloe rauhii*, *Aloe reitzii*, *Aloe spicata*, *Aloe squarrosa*, *Aloe succotrina*, *Aloe thraskii*, *Aloe vera*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609244>.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Aloe aculeata Pole-Evans

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe arborescens Mill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aloe arborea* Medik.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F.Vieira, 696, CEN, 12991, ,  (CEN00012991), Distrito Federal

Aloe aristata Haw.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe brevifolia Mill.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Aloe ciliaris Haw.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.R.Carvalho et R.C.Costa, s.n., RB, 301882, Rio de Janeiro

Aloe ferox Mill.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

Aloe grandidentata Salm-Dyck

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

IRC/RCC (I.R.Carvalho et R.C.Costa), s.n., RB, 301857, Rio de Janeiro

Aloe haworthioides Baker

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe humilis Mill.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Aloe lateritia Engl.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

IRC/RCC/ATR, s.n., RB, 301858, Rio de Janeiro

Aloe maculata All.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aloe commutata* Tod.

heterotípico *Aloe saponaria* (Aiton) Haw.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.Gehrt, s/n, CEN, 69600,  (CEN00069600), São Paulo

Aloe marlothii A.Berger

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe percrassa Tod.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aloe schimperi* Tod.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

IRC/RCC/ATR, s.n., RB, 301855, Rio de Janeiro

Aloe perfoliata L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aloe nobilis* Haw.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Aloe perryi Baker

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.R.Carvalho et R.C.Costa, s.n., RB, 301860, Rio de Janeiro

Aloe petricola Pole-Evans

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe rauhii Reynolds

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe reitzii Reynolds

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe spicata L.f.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Irenice, Edna e Marli, s.n., HUEM, 256,  (HUEM000006507), Paraná

Aloe squarrosa Baker ex Balf.f.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe succotrina Lam.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B.J.Pickel, s.n., SPSF, 03008, São Paulo

Aloe thraskii Baker

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Aloe vera (L.) Burm.f.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aloe barbadensis* Mill.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.Tribess, 112, FURB, 42893,  (FURB04641), Santa Catarina

M.L.S. Guedes, 17266, ALCB, 95686,  (ALCB006830), Bahia

R.F.Vieira, 809, CEN, 15767,  (CEN00015767), Distrito Federal

Asparagus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asparagus*, *Asparagus asparagoides*, *Asparagus densiflorus*, *Asparagus falcatus*, *Asparagus officinalis*, *Asparagus scandens*, *Asparagus setaceus*, *Asparagus verticillatus*.

COMO CITAR

Dutilh, J.H.A., Lopes, R.C. 2020. *Asparagus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593086>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asparagopsis* (Kunth) Kunth

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

Asparagus asparagoides (L.) Druce

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asparagus asparagoides*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Medeola asparagoides* L.

heterotípico *Asparagus medeoloides* Thunb.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Lorenzi, 1162, HPL, 11303, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.572.

Asparagus densiflorus (Kunth) Jessop

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asparagus densiflorus*, *Asparagus densiflorus* var. *sprengeri*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Asparagopsis densiflora* Kunth

heterotípico *Asparagus myriocladus* Baker

heterotípico *Asparagus sprengeri* Regel

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Ceará, Sergipe)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.C.Jaszczerski, 140, HUCP, 14796,  (HUCP00002910), Paraná

A.M.Janunzzi, 201, HUEM, 12989,  (HUEM000006514), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H., Souza, H.M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1999. 2ed. p.647-648; 650.

Asparagus densiflorus var. *sprengeri* Kunth

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.H.R. de Paula, s.n., RB, 576317,  (RB00784092)

Asparagus falcatus L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

GAF (I.R.Carvalho et R.C.Costa), 568, RB, 301874,  (RB00482169), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H., Souza, H.M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1999. 2ed. p.649.

Asparagus officinalis L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHOL.Krieger, 7864, HUFU,  (HUFU00025815), São Paulo

J.S.Oliveira, s.n., EAC (EAC0050889), Maranhão

K.Duarte, s/n, CEN (CEN00107960), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.560-572.

Flora Brasiliensis. Vol. III, Part I, Fasc. 8 Coluna 139 - 140 Publicado em 01-Jun-1847. Liliaceae Adans. Gênero *Asparagus* L. *Asparagus officinalis* L.

Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.78).

Asparagus scandens Thunb.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., RB, 502651,  (RB00598225), Rio de Janeiro

Asparagus setaceus (Kunth) Jessop

Tem como sinônimo

basônimo *Asparagopsis setacea* Kunth

heterotípico *Asparagus plumosus* Baker

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.Fonseca, 6921, FURB (FURB63710), Distrito Federal

G.O. Romão, 172, ESA (ESA093423), São Paulo

M.Savarais, 362, MBM (MBM399059), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.572

Asparagus verticillatus L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Z.Marques et al., s/n, ALCB, 4793 (ALCB006613), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.573.

Beaucarnea Lem.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Beaucarnea*, *Beaucarnea recurvata*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609328>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Beaucarnea recurvata Lem.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Aécio Amaral-Santos, 1017, CEN (CEN00065998), Distrito Federal

Bowiea Harv. ex Hook. f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bowiea*, *Bowiea volubilis*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609330>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Bowiea volubilis Harv. ex Hook. f

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

A.B.Biffe, 16, PMSP (PMSP013687)

Chlorophytum Ker Gawl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chlorophytum*, *Chlorophytum comosum*, *Chlorophytum orchidastrum*.

COMO CITAR

Dutilh, J.H.A., Lopes, R.C. 2020. *Chlorophytum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25081>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Chlorophytum comosum (Thunb.) Jacques

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, F, s.n., ALCB (ALCB009929), Bahia

Chlorophytum orchidastrum Lindl.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Clara Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Clara*, *Clara gracilis*, *Clara ophiopogonoides*, *Clara stricta*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34095>.

DESCRIÇÃO

Ervas com rizoma cilíndrico, raízes filiformes. Folhas basais rosuladas, sésseis; lâmina paralelinérvea, membranácea, papirácea, raro coriácea, glabra, linear ou filiforme. Inflorescência em racemos simples ou compostos. Botões florais alvo-amarelados, alvo-esverdeados ou amarelo-esverdeados, elipsóides. Flores com pedicelo glabro. Tépalas patentes, cuculadas, com papilas no ápice. Androceu com filetes aplanado-subulados ou filiformes; anteras oblongas ou elipsóides. Gineceu com ovário trigono-oblongo ou trigono-elipsóide, placentação axilar, 1-3 óvulos por lóculo; estilete trigono; estigma trilobado papiloso. Cápsula loculicida trigono-esferóide ou trigono-obovóide; semente com ala de 0,25-0,50cm de compr., núcleo seminífero central de 0,05-0,10cm diam.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1- Racemos compostos *Clara stricta*
- 1'- Racemos simples 2
- 2- Lâminas foliares lineares; cápsula esferóide, ala sem margem espessada ...*Clara ophiopogonoides*
- 2'- Lâminas foliares filiformes; cápsula obovóide, alas com margem espessada *Clara gracilis*

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1880. A Synopsis of Aloinea and Yuccoidea. J. Linn. Soc. Bot. 18: 231-233.

Lecomte, M.H. 1909. Sur la tribu des Herrerriées. Bull. Soc. Bot. France. 56: 344-348.

Lopes, R. C. & Andreato, R. H. P. 2003. Clara Kunth (Herreriaceae): Novo posicionamento taxonômico para o gênero. *Bradea*. 9 (4): 17-20.

Lopes, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Clara gracilis R.C.Lopes & Andreata

DESCRIÇÃO

Raiz: forma filiforme(s) presente(s). **Caule:** rizoma(s) presente(s). **Folha:** filotaxia rosulada(s); **consistência** membranácea(s); **forma** filiforme(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s) simples. **Flor:** botão-floral alvo esverdeado; **tépala(s)** branca; **androceu filete(s)** aplanado(s) subulado(s); **androceu antera(s)** elipsoide. **Fruto:** ala(s) margem(ns) espessada(s) presente(s); **cápsula(s)** obovoide(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 38639, LIL, 277519, Rio Grande do Sul, **Typus**

Pedersen, T.M., 13845, C, Rio Grande do Sul, **Typus**

Paula, C.H.R. de, 151, RFA, Rio Grande do Sul, **Typus**

J.R. Mattos, 3564, HAS, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lopes, R.C. & Andreata, R.H.P. 2006. A new species of *Clara* (Herreriaceae) from Brazil. *Systematic Botany*. 31(2): 298-301.

Lopes, R.C. 2008. Herreriaceae. In: Zoluaga, F.O.; Morrone, O. & Belgrano, M.J. (Eds.) *Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur* (Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay). 1:418-419.

Clara ophiopogonoides Kunth

Tem como sinônimo

homotípico *Herreria ophiopogonoides* Niederl.

heterotípico *Chlorophytum elongatum* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: forma filiforme(s) presente(s). **Caule:** rizoma(s) presente(s). **Folha:** filotaxia rosulada(s); **consistência** papirácea(s)/coriácea(s); **forma** linear(es). **Inflorescência:** tipo racemo(s) simples. **Flor:** botão-floral amarelo esverdeado; **tépala(s)** amarela; **androceu filete(s)** filiforme(s); **androceu antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** ala(s) margem(ns) espessada(s) ausente(s); **cápsula(s)** esferoide.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Abruzzi, M.L., 2017, HAS, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Kunth, C.S. 1850. *Herreriae*. Enumeratum Plantarum Stutgardiae et Tubingae, Sumtibus J. G. Cotta, v. 5, p. 290-296.

Lopes, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth.

Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Clara stricta (L.B.Sm.) R.C.Lopes & Andreata

Tem como sinônimo

homotípico *Herreria stricta* L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Raiz: forma filiforme(s) presente(s). **Caule:** rizoma(s) presente(s). **Folha:** filotaxia rosulada(s); **consistência** membranácea(s); **forma** linear(es). **Inflorescência:** tipo racemo(s) composto(s). **Flor:** botão-floral amarelo esverdeado; **tépala(s)** amarela; **androceu filete(s)** filiforme(s); **androceu antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** ala(s) margem(ns) espessada(s) presente(s); **cápsula(s)** obovoide(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Irgang, B.E., s.n., ICN, 35665, Rio Grande do Sul

Matzenbacher, N.I., s.n., ICN, 35665, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Lopes, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Smith, L. B. 1958. Botany - Notes on south American Phanerogams - I. J. Wash. Acad. Sci. 48 (9): 282-283.

Lopes, R.C. & Andreata, R.H.P. 2005. *Clara* Kunth (*Herreriaceae*): Novos nomes. *Bradea* 11(1): 7-10

Cordyline Comm. ex R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cordyline*, *Cordyline congesta*, *Cordyline fruticosa*, *Cordyline indivisa*, *Cordyline spectabilis*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8538>.

DESCRIÇÃO

Planta arborecente de 1-10m de altura, pouco ramificada. Caule ereto glabro. Folhas sésseis, glabras, recurvadas, lineares a estreito-lanceoladas. Inflorescência terminal, em panícula, 1-3 por ramo, bráctea lanceolada. Flores pediceladas; sépalas com face abaxial roxa, face adaxial branca com borda roxa; pétalas face abaxial roxa com borda branca, face adaxial branca. Androceu com estames epipétalos, filete subulado, anteras amarelas, dorsifixas. Gineceu com ovário ovóide, estilete cilíndrico, estigma 3-lobado. Fruto baga.

Forma de Vida

Dracenoíde, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Cordyline congesta (Sweet) Steud.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHOK.Soels, 12, WAG, WAG.1151941,  (NL-WAG1151941), WAG, WAG.1151940,  (NL-WAG1151940), Pará

Cordyline fruticosa (L.) A.Chev.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asparagus terminalis* L.

heterotípico *Cordyline terminalis* (L.) Kunth

Forma de Vida

Dracenoíde, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C.Souza, s.n., PMSP (PMSP000929), São Paulo

W.J. Burchell, 9501, K,  (K001068811)

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.386-389.

Cordyline indivisa (G.Forst.) Endl.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Cordyline spectabilis Kunth & Bouché

Tem como sinônimo

heterotípico *Charlwoodia sellowiana* (Kunth) Planch.

heterotípico *Cordyline sellowiana* Kunth

DESCRIÇÃO

Planta arborescente

Forma de Vida

Dracenoíde

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 4509, K,  (K001068820), SP, SPF, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. & Cordeiro, I. 2002. Agavaceae. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. FAPESP, HUCITEC, São Paulo, vol. 2, p.5-8.

Dasyllirion Zucc.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dasyllirion*, *Dasyllirion longissimum*, *Dasyllirion wheeleri*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609360>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dasytirion longissimum Lem.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dasytirion wheeleri S.Watson ex Rothr.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dracaena L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dracaena*, *Dracaena arborea*, *Dracaena aubryana*, *Dracaena aurea*, *Dracaena braunii*, *Dracaena draco*, *Dracaena fragrans*, *Dracaena marginata*, *Dracaena reflexa*, *Dracaena surculosa*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609364>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dracaena arborea (Willd.) Link

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Mattos, 516, RB,  (RB01216976), Rio de Janeiro

Dracaena aubryana Brongn. ex E.Morren

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dracaena aurea H.Mann

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dracaena braunii Engl.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dracaena draco (L.) L.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Bianchini, 1253, P (P02148407), P (P02148406)

Dracaena fragrans (L.) Ker Gawl.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

G.L. Oliveira, s.n., HCF (HCF000007083), Paraná

Dracaena marginata Lem.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A.P. Godoy, 726, PMSP (PMSP002838)

Dracaena reflexa Lam.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dracaena surculosa Lindl.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Évora, s.n., RB,  (RB01190832), São Paulo

Eucomis L'Hér.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eucomis*, *Eucomis autumnalis*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609375>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Eucomis autumnalis (Mill.) Chitt.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Furcraea Vent.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Furcraea*, *Furcraea foetida*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A. 2020. *Furcraea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB79937>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Fourcroya* Spreng.

heterotípico *Funium* Willemet

heterotípico *Roezlia* Laurentius

heterotípico *Taetsia* Medik.

DESCRIÇÃO

Ervas, arborescentes. caule rizomatozo. Folhas alternas, sésseis em roseta; lâmina linear-lanceolada, oblanceolada a lanceolada, ápice rígido, fibrosa. Inflorescência racemosa em panícula terminal. Flores bissexuadas, pediceladas, campanuladas, pêndulas, alvas, alvo-esverdeadas ou amarelo-esverdeadas, hipanto cilíndrico; estames adnatos ao hipanto, antera rimosa; ovário ínfero, 3-locular, óvulos numerosos, estilete trigono e crasso na base; presença de nectários septais. Fruto cápsula loculicida, 3-valvar, presença de bulbilho.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1875. Revision of the species and genera of the Asparagaceae. J. Linn. Soc., Bot. 14: 508-632. Lopes, R.C. Flora do Rio de Janeiro: Asparagaceae. Rodriguésia 68(1): 029-032. 2017 Pirani, J. R. 2002. Agavaceae. In: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J. & Giulietto, A.M. (Coord.) Flora de São Paulo. 2: 5-8.

Furcraea foetida (L.) Haw.

Tem como sinônimo

basiônimo *Agave foetida* L.

heterotípico *Furcraea gigantea* Vent.

DESCRIÇÃO

Ervas ca. 1m, caule rizomatozo. Folhas ca. 100x 15 cm, alternas, sésseis em roseta; lâmina linear-lanceolada, oblanceolada a lanceolada, margem inteira a subinteira, espinescente, ápice rígido, fibrosa. Inflorescência ca. 4-9m, racemosa em panícula terminal. Flores alvas, alvo-esverdeadas ou amarelo-esverdeadas; tépalas curtamente conchudas na base; tépalas externas ovais, tépalas internas oval-lanceolada; antera rimosa; estilete trigono e crasso na base; presença de nectários septais. Fruto cápsula loculicida, presença de bulbilho.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mexia, Y.E.J., 4354, NY:NY00837334 (837334), Minas Gerais

J.R. Pirani, 4502, MEXU, SPF, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. & Cordeiro, I. 2002. Agavaceae. In M.G.L. Wanderley et al. (eds.) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo, vol. 2: 5-8. HUCITEC/FAPESP, São Paulo.

Gasteria Duval

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gasteria*, *Gasteria carinata*, *Gasteria obliqua*, *Gasteria pulchra*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609377>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Gasteria carinata (Mill.) Duval

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Gasteria obliqua (Aiton) Duval

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Gasteria pulchra Haw.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Hagenbachia Nees & Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hagenbachia*, *Hagenbachia brasiliensis*, *Hagenbachia matogrossensis*.

COMO CITAR

Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. 2020. *Hagenbachia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15521>.

DESCRIÇÃO

Ervas com raízes carnosas fasciculadas, folhas lineares com ápice acuminado e base ligeiramente estreitada, quase horizontais, ascendentes a eretas. Inflorescências pouco a muito ramificadas, com entrenós de até 8 flores agrupadas, com uma bráctea involucrel na base e bractéolas menores internas. Flores com pedicelo articulado na região mediana quando da antese. Flores brancas a creme esverdeado e anteras amarelas.

COMENTÁRIO

Várias espécies deste gênero foram descritas como *Anthericum*. *Hagenbachia* pertenceu anteriormente à família Anthericaceae, junto com *Chlorophytum* também, entre outros. Outro gênero próximo à *Hagenbachia* que ocorre nas Américas é *Echeandia*. Também há algumas espécies descritas como *Anthericum* nas Américas cuja posição filogenética é pouco conhecida.

O gênero *Anthericum* atualmente é primordialmente africano.

Atualmente estes gêneros estão na subfamília Agavoideae, tribo Anthericeae.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1a. Plantas com inflorescências de comprimento até 1,5 vezes às das folhas basais, geralmente com 2 ou mais flores desenvolvidas por entrenó, maioria dos entrenós com menos de 0,5cm ... *H. brasiliense*

1b. Plantas com inflorescências de 1,5 a mais de duas vezes o comprimento das folhas basais, geralmente 1 flor desenvolvida por entrenó da inflorescência, entrenós geralmente com 1cm ou mais ... *H. matogrossense*

BIBLIOGRAFIA

referència original: Esenbeck, C.G.N. von & Martius, C.F.P. Nov. Actorum Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11: 18 1

Hagenbachia brasiliensis Nees & Mart.

Tem como sinônimo

homotípico *Chlorophytum brasiliensis* (Nees & Mart.) Ravenna

homotípico *Haemodorum brasiliense* (Nees & Mart.) Spreng.

homotípico *Wachendorfia petalandra* Nees & Mart.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: distância entre entrenó(s) geralmente menos de 0.5 cm; **número de flor(es) desenvolvida(s) por entrenó(s)** 2 à 8; **relação entre comprimento das inflorescência(s) e folha(s) basal(ais)** 0.6 à 1.5. **Flor:** comprimento das tépala(s) 2.5 à 4.5 mm; **cor das antera(s)** amarelo fraco; **cor das tépala(s)** creme esverdeado. **Fruto:** comprimento dos pedicelo(s) articulado(s) até 5 mm; **relação entre largura e comprimento** 1.5 à 2.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Freire, GS, 128, ASE (ASE0001317), Sergipe

A.M. Amorim, 857, CEPEC, 56575 (CEPEC00056575), NY, 02714948,  (NY02714948), Bahia

R.M. Harley, 17536, RB, 252403,  (RB00482018), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Hagenbachia brasiliensis* Nees & Mart.



Figura 2: *Hagenbachia brasiliensis* Nees & Mart.

Hagenbachia matogrossensis (Poelln.) Ravenna

Tem como sinônimo

basiônimo *Anthericum matogrossense* Poelln.

heterotípico *Anthericum boliviense* Poelln.

heterotípico *Anthericum brasiliense* Baker

heterotípico *Hagenbachia angusta* Ravenna

heterotípico *Hagenbachia boliviensis* (Poelln.) Ravenna

DESCRIÇÃO

Inflorescência: distância entre entrenó(s) geralmente mais de 1 cm; **número de flor(es) desenvolvida(s) por entrenó(s)** 1 à 3; **relação entre comprimento das inflorescência(s) e folha(s) basal(ais)** 1.5 à mais de 2. **Flor:** comprimento das tépala(s) 4.5 à 8 mm; **cor das antera(s)** amarelo laranja; **cor das tépala(s)** branco. **Fruto:** comprimento dos pedicelo(s) articulado(s) de 6.5 à 12 mm; **relação entre largura e comprimento** 1.5 à 2.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, 628, B (B 10 0003191), **Typus**

F.C. Hoehne, 628, SP, B,  (B100003191), **Typus**

Herreria Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Herreria*, *Herreria bonplandii*, *Herreria cipoana*, *Herreria glaziovii*, *Herreria grandiflora*, *Herreria interrupta*, *Herreria latifolia*, *Herreria montevidensis*, *Herreria salsaparilha*.

COMO CITAR

Lopes, R.C. 2020. *Herreria* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB112085>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Salsa* Feuillée ex Ruiz & Pav.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras com rizóforo e raízes delgadas ou espessadas. Caule e ramos eretos ou flexuosos, clíndricos ou angulosos, glabros ou pilosos, aculeados ou não. Folhas em 1-2 fascículos por nó; lâmina membranácea, papirácea ou coriácea, glabra, filiforme, linear, estreitamente-linear, elíptica, estreitamente elíptica, obovada, oblanceolada, estreitamente-oblonga ou lanceolada. Inflorescência em racemos simples ou compostos. Botões florais alvo-esverdeados, amarelo-esverdeados ou esverdeados, esferóides, ovóides ou elipsóides. Flores com pedicelo glabro ou piloso. Tépalas patentes ou reflexas, cuculadas com papilas no ápice. Androceu com filetes aplanado-subulados, raro crasso-subulados ou filiformes; anteras oblongas, ovóides, elipsóides ou lineares. Gineceu com ovário trigono-elipsóide ou trigono-oblongo, placentação axilar, 4-6 óvulos por lóculo; estilete trigono; estigma trilobado, papiloso. Cápsula loculicida, trigono-oblongo, trigono-oblóide, trigono-esferóide, trigono-obovóide; semente com ala de 0,08-0,20cm compr., núcleo seminífero central de 0,15-0,30cm diâm.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1- Inflorescência com racemos simples 2
- 1'- Inflorescência com racemos compostos 4
- 2- Lâmina foliar oblanceolada ou estreitamente obovada *H. cipoana*
- 2' - Lâmina foliar linear, estreitamente-linear ou filiforme 3
- 3 - Lâmina foliar com até 7 nervuras *H. bonplandii*

- 3'- Lâmina foliar com 17 nervuras *H. montevidensis*
 4 - Eixos da inflorescência pilosos 5
 4' - Eixos da inflorescência glabros 6
 5 - Caule e ramo pilosos; lâmina foliar elíptica ou estreitamente-elíptica; tépalas patentes, com ápice cuculado, com papilas na face abaxial das tépalas, densamente concentradas na região central do ápice; cápsula com alas com margem espessada *H. interrupta*
 5' - Caule e ramo glabros; lâmina foliar lanceolada; tépalas reflexas, com ápice cuculado, com papilas na face adaxial das tépalas, densamente concentradas na região central do ápice, estendendo-se levemente na margem; cápsula com alas sem margem espessada *H. latifolia*
 6 - Caule sem acúleos; lâmina foliar com 17 nervuras; base cuneada *H. grandiflora*
 6' - Caule com acúleos; lâmina foliar com 19-25 nervuras; base decorrente ou atenuada7
 7 - Lâmina foliar de base decorrente; flor alva, tépalas reflexas; estames com filete filiforme e antera linear *H. glaziovii*
 7' - Lâmina foliar de base atenuada; flor amarela, tépalas patentes; estames com filete crasso-subulado e antera oblonga *H. salsaparilha*

BIBLIOGRAFIA

- Bentham, G & Hooker, I.D. 1880. Liliaceae. Genera Plantarum. London, Lovell Reeve & Co., v.3, part 1, p. 766-768.
 Endlicher, S. L. 1836. Herrerieae. Genera Plantarum secundum ordines naturales disposita. Wien (Fr.Beck) Universitatis Bibliopolam, Vindobonae. 1: 156.
 Feuillée, L. 1714. Salsa. Journal des observations physiques, mathématiques et botaniques, Paris, v.2, p.715-716. t. 7.
 Grisebach, A. H. R. 1842. Smilaceae. In: Martius, C.F.P. Von et al. Flora Brasiliensis, Leipzig, München. v.3, part. 1, p.1-24.
 Kunth, C. S. 1850. Herrerieae. Enumeratum Plantarum. Stutgardiae et Tubingae, Sumtibus J. G. Cotta, v. 5, p. 290-296.
 Lindley, J. 1839. Botanical Register. Picadilly, James Ridgway, 2: t. 1042.
 Lopes, R.C. 2003. Herreriaceae Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.
 Ravenna, P. 2004. *Herreria cipoana*, a new species from Minas Gerais, Brazil (Herreriaceae). *Onira* 9(8): 44-45.
 Ruiz, H. & Pavon, J. 1794. *Herreria*. *Florae Peruvianae et Chilensis Prodrumus*. Madri, Imprenta de Sancha, v. 1, p.48.
 Ruiz, H. & Pavon, J. 1802. *Fl. Peruv.*, 3: 69-70. t.303.

Herreria bonplandii Lecomte

Tem como sinônimo

heterotípico *Herreria tuberosa* (Rojas Acosta) Rojas Acosta

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) forma cilíndrico(s); ramo(s) acúleo(s) ausente(s); ramo(s) pilosidade glabro(s). **Folha:** consistência membranácea(s); forma filiforme(s). **Inflorescência:** eixo glabro(s); racemo(s) simples. **Flor:** pedicelo(s) glabro(s); botão-floral forma esferoide; botão-floral cor amarelo esverdeado; tépala(s) forma elíptica(s); androceu filete(s) aplanado(s) subulado(s); tépala(s) cor amarela; androceu antera(s) oblonga(s); ovário(s) forma trígono(s) elipsoide.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ritter, M.R., 685, SMDB, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Lecomte, M. H. 1909. Sur la tribu des Herreriées. Bull. Soc. Bot. France. 56: 344-348.

Lopes, R.C. 2003. Herreriaceae Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Herreria cipoana Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) forma anguloso(s); ramo(s) acúleo(s) presente(s); ramo(s) pilosidade piloso(s). **Folha:** consistência coriácea(s); forma oblanceolada(s)/estritamente obovada(s). **Inflorescência:** eixo não observado; racemo(s) simples. **Flor:** pedicelo(s) não observado; botão-floral forma não observado; botão-floral cor não observado; tépala(s) forma lanceolada(s)/oblanceolada(s); androceu filete(s) não observado; tépala(s) cor não observado; androceu antera(s) não observado; ovário(s) forma não observado.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Semir, 5010, SP, 144491, **Typus**

Herreria glaziovii Lecomte

Tem como sinônimo

heterotípico *Herreria coriacea* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) forma cilíndrico(s)/anguloso(s); **ramo(s)** acúleo(s) presente(s); **ramo(s) pilosidade** glabro(s). **Folha:** **consistência** membranácea(s)/papirácea(s)/coriácea(s); **forma** obovada(s)/oblanceolada(s)/estritamente obovada(s). **Inflorescência:** **eixo** glabro(s); **racemo(s)** composto(s). **Flor:** **pedicelo(s)** glabro(s); **botão-floral forma** ovoide(s); **botão-floral cor** alvo esverdeado; **tépala(s) forma** oblonga(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **androceu filete(s)** filiforme(s); **tépala(s) cor** branca; **androceu antera(s)** linear(es); **ovário(s) forma** trígono(s) oblongo(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araujo, D.S.D. & Lima, H.C. de, 8977, GUA, RB., Rio de Janeiro

J.M. Pires, 9997, INPA, Rondônia

Pinheiro, R.S., 130, MBM, Bahia

A.F.M. Glaziou, 14354, C, K, MO., Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lecomte, M.H. 1909. Sur la tribu des Herreriées. Bull. Soc. Bot. France. 56: 344-348.

Lopes. R.C. 2003. Herreriaceae Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth.

Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Herreria grandiflora Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) forma cilíndrico(s); ramo(s) acúleo(s) ausente(s); ramo(s) pilosidade glabro(s). **Folha:** consistência papirácea(s); forma oblanceolada(s)/estritamente oblonga(s). **Inflorescência:** eixo glabro(s); racemo(s) composto(s). **Flor:** pedicelo(s) glabro(s); botão-floral forma elipsoide; botão-floral cor amarelo esverdeado; tépala(s) forma oblonga(s); androceu filete(s) applanado(s) subulado(s); tépala(s) cor amarela; androceu antera(s) linear(es); ovário(s) forma trígono(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 30729, Z, Bahia

A.F.M. Glaziou, 1129, P, C., Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grisebach, A.H.R. 1875. Symbolae ad floram Brasiliae centralis cognoscendam. Kjoeb. Vidensk. Meddell. 9(15); 121-153.

Lopes. R.C. 2003. Herreriaceae Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth.

Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Herreria interrupta Griseb.

Tem como sinônimo

homotípico *Herreria salsaparilha* var. *interrupta* Baker

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) forma cilíndrico(s); ramo(s) acúleo(s) presente(s); ramo(s) pilosidade piloso(s). **Folha:** consistência papirácea(s); forma elíptica(s)/estritamente elíptica(s). **Inflorescência:** eixo piloso(s); racemo(s) composto(s). **Flor:** pedicelo(s) piloso(s); botão-floral forma elipsoide; botão-floral cor amarelo esverdeado/esverdeado; tépala(s) forma elíptica(s); androceu filete(s) aplanado(s) subulado(s); tépala(s) cor amarela; androceu antera(s) ovoide(s); ovário(s) forma trígono(s) elipsoide.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 773, SPF, Minas Gerais

Dias, T.A.B. et al., 474, CEN, SPF:, Goiás

W.W. Thomas, 5925, MBM, R:, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Grisebach, A.H.R. 1875. Smilaceae. In: Martius, C.F.P. Von et al. Flora Brasiliensis, Leipzig, Munchen. 3(1): 1-24.

Lopes. R.C. 2003. Herreriaceae Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth.

Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Herreria latifolia Woodson

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) forma cilíndrico(s); ramo(s) acúleo(s) presente(s); ramo(s) pilosidade glabro(s). **Folha:** consistência membranácea(s)/papirácea(s); forma lanceolada(s). **Inflorescência:** eixo piloso(s); racemo(s) composto(s). **Flor:** pedicelo(s) piloso(s); botão-floral forma elipsoide; botão-floral cor amarelo esverdeado; tépala(s) forma elíptica(s); androceu filete(s) aplanado(s) subulado(s); tépala(s) cor amarela; androceu antera(s) oblonga(s); ovário(s) forma trígono(s) elipsoide.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Macêdo, A., 1317, MO, 1579187, Minas Gerais, **Typus**

Macêdo, A., 1317, RB, 66315, Minas Gerais, **Typus**

Macêdo, A., 1317, HB, Minas Gerais, **Typus**

Macêdo, A., 1317, SP, 68691, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lopes, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Woodson, R.E. 1950. *Miscellanea Taxonomica* I. Ann. Missouri Bot. Gard. 37: 397-398.

Herreria montevidensis Klotzsch ex Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Herreria montevidensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Herreria montevidensis* Klotzsch ex Griseb. var. *montevidensis*

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) forma cilíndrico(s); ramo(s) acúleo(s) ausente(s); ramo(s) pilosidade glabro(s). **Folha:** consistência papirácea(s); forma estreitamente linear(es)/estreitamente obovada(s). **Inflorescência:** eixo glabro(s); racemo(s) simples. **Flor:** pedicelo(s) glabro(s); botão-floral forma elipsoide; botão-floral cor alvo esverdeado; tépala(s) forma oblonga(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); androceu filete(s) aplanado(s) subulado(s); tépala(s) cor amarela; androceu antera(s) oblonga(s); ovário(s) forma trígono(s) elipsoide.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.F. Kinupp, 2527, ICN, Rio Grande do Sul

F.C. Hoehne, 2975, R, Mato Grosso do Sul

A.R. Reitz, 16517, HBR, Santa Catarina

Rangel, L., 254, R, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lopes, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Herreria salsaparilha Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Herreria salsaparilha*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Herreria brasiliensis* Kunth

heterotípico *Herreria parviflora* Lindl.

heterotípico *Herreria verticillata* (Vell.) Stellfeld

heterotípico *Rajania verticillata* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) forma cilíndrico(s)/anguloso(s); **ramo(s)** acúleo(s) presente(s); **ramo(s) pilosidade** glabro(s). **Folha:** **consistência** membranácea(s); **forma** lanceolada(s)/oblanceolada(s)/elíptica(s)/estritamente elíptica(s). **Inflorescência:** **eixo** glabro(s); **racemo(s)** composto(s). **Flor:** **pedicelo(s)** glabro(s); **botão-floral forma** oblongo(s); **botão-floral cor** esverdeado; **tépala(s) forma** elíptica(s); **androceu filete(s)** crasso subulado(s); **tépala(s) cor** amarela; **androceu antera(s)** oblonga(s); **ovário(s) forma** trígono(s) elipsoide.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lopes, R.C. & Paula, C.H.R. de, 145, RFA, Rio de Janeiro

Andreato, R.H.P. et al., 730, RB, 231193, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lopes, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Univ. Fed. Rio de Janeiro.

Hyacinthus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyacinthus*, *Hyacinthus orientalis*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609411>.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Hyacinthus orientalis L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Ledebouria Roth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ledebouria*, *Ledebouria socialis*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609413>.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Ledebouria socialis Jessop

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Ophiopogon Ker Gawl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ophiopogon*, *Ophiopogon jaburan*, *Ophiopogon japonicus*, *Ophiopogon planiscapus*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609415>.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Ophiopogon jaburan (Siebold) Lodd.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Rossi, s.n., PMSP (PMSP000467)

Ophiopogon japonicus Ker Gawl.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Kersten, R, s.n., HUCP,  (HUCP00024903), Paraná

Ophiopogon planiscapus Nakai

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Ornithogalum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ornithogalum*, *Ornithogalum dubium*, *Ornithogalum saundersiae*.

COMO CITAR

Dutilh, J.H.A., Lopes, R.C. 2020. *Ornithogalum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB44968>.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Ornithogalum dubium Houtt.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Ornithogalum saundersiae Baker

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Polianthes L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Polianthes*, *Polianthes tuberosa*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609421>.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Polianthes tuberosa L.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Teixeira, 2517, US, 2470075,  (US00042944), Pernambuco

Sansevieria Thumb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sansevieria*, *Sansevieria cylindrica*, *Sansevieria trifasciata*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609423>.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Sansevieria cylindrica Bojer ex Hook.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

P.C.Carlessi, 19, PMSP (PMSP016801)

Sansevieria trifasciata Prain

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Aécio Amaral-Santos, 724, CEN (CEN00037694), Distrito Federal

Yucca L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Yucca*, *Yucca filamentosa*, *Yucca gigantea*, *Yucca rostrata*.

COMO CITAR

Lopes, R.C., Dutilh, J.H.A., Campos-Rocha, A. Asparagaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609426>.

Forma de Vida

Dracenoíde, Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Yucca filamentosa L.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Ristow, R, 282, MBM (MBM362171), Paraná

Yucca gigantea Lem.

Forma de Vida

Dracenoíde

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Tonet, A.M., 01, REAL (REAL000512), Paraná

Yucca rostrata Engelm. ex Trel.

Forma de Vida

Dracenoíde

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil